

IS Working Papers

3.ª Série, N.º 26

As revistas científicas de ciências sociais e humanidades do âmbito lusófono. Situação atual e desafios de futuro I

Cristina Martínez Tejero

Porto, maio de 2016

As revistas científicas de ciências sociais e humanidades do âmbito lusófono. Situação atual e desafios de futuro I¹

Cristina Martínez Tejero

Centro de Estudos Comparatistas, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

GALABRA - Grupo de Estudos da Cultura

E-mail: cristina10@campus.ul.pt

Submetido para avaliação: março de 2016/ Aprovado para publicação: maio de 2016

Resumo

São notáveis as mudanças acontecidas no campo científico internacional durante as últimas décadas, as quais se traduzem no seu alargamento e intensificação – designadamente pela conversão das carreiras no âmbito das investigação num percurso mais standardizado e imperativamente internacional – e pela introdução de critérios considerados «objetiváveis» que permitam uma medição do trabalho científico desenvolvido e o grau de impacto alcançado. As revistas científicas surgem como fator relevante no que concerne às reestruturações encontradas neste âmbito. O surgimento de diversos sistemas de classificação que organizam as revistas científicas segundo um determinado grau de qualidade ou impacto consubstanciam-se como estruturantes da produção científica atual, tornando-se cada vez mais referenciais no que respeita à avaliação dos percursos e processos associados à investigação.

Neste sentido, é nosso propósito aqui contribuir para a compreensão das mudanças operadas a este nível, procurando realizar um mapeamento da situação das revistas

¹ O trabalho aqui apresentado – dividido em três partes diferenciadas, as quais serão, *per se*, publicadas em três momentos diferenciados no âmbito dos *IS Working Papers* – resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito da Bolsa para Jovens Investigadores da Associação Internacional de Lusitanistas (2014), que procurou proceder a uma avaliação global das publicações periódicas – revistas científicas – das áreas das humanidades e ciências sociais ligadas ao espaço científico lusófono, com o propósito de detetar os aspetos de maior ou menor sucesso, assim como definir linhas de atuação para o futuro neste âmbito. Neste sentido, procurou-se realizar um mapeamento da situação das revistas científicas localizadas dentro das balizas definidas pelo processo investigativo, avaliando a incorporação dos parâmetros de cientificidade fixados internacionalmente, assim como a sua classificação em diversos índices de impacto.

A diferenciação das partes que apresentaremos em três momentos autónomos assenta na lógica previamente estabelecida pela própria autora no documento de apresentação do estudo, ou seja, sustentada nos três blocos/estudos fundamentais que constituem o mesmo. Assim, na primeira parte (que estamos já considerar neste documento), para além da introdução ao estudo, proceder-se-á à apresentação do primeiro estudo, no qual é realizada uma seleção das revistas mais valorizadas da área das humanidades e ciências sociais de língua portuguesa ou sobre tema lusófono e são explicitados os critérios de seleção e as informações contempladas. Na segunda parte (a publicar posteriormente e de forma, uma vez mais, autónoma), considera-se o segundo bloco/estudo da investigação, o qual tem por base um questionário enviado aos corpos editoriais das revistas selecionadas anteriormente para avaliar a situação das publicações, a aplicação dos critérios de cientificidade e a valorização que fazem a seu respeito. Uma última parte (último bloco, a apresentar num terceiro momento de publicação), são realizadas reflexões sobre a situação e lançados reptos, assim como, numa perspetiva de planificação, feitas sugestões suscetíveis de ser incorporadas por diferentes atores do campo científico.

científicas das áreas das humanidades e ciências sociais ligadas ao espaço científico lusófono e avaliar a incorporação dos parâmetros de cientificidade fixados internacionalmente, assim como a sua classificação em diversos índices de impacto.

Palavras-chave: campo científico, revistas científicas, parâmetros, classificações de impacto.

Abstract

The changes that have taken place in the international scientific field over the past decades are remarkable; they translate its expansion and intensification - including the conversion of research's careers in a more standardized and mandatory international route - and the introduction of criteria considered "objectable" that enable reach to measurement of scientific work and to the degree of impact achieved. The scientific journals emerge as a relevant factor in the restructuring of this area. The emergence of various classification systems that organize scientific journals according to a certain degree of quality or impact are embodied as structuring of current scientific production, and they have become increasingly benchmarks regarding the evaluation of pathways and processes associated with the research. In this sense, it is our purpose here to contribute to the understanding the changes at this level, seeking to map the situation of scientific journals in the humanities and social sciences related to the Lusophone scientific space and evaluate the implementation at the international level of the scientific parameters set, as well as its ranking in various levels of impact.

Keywords: scientific field, scientific journals, parameters, impact ratings.

Introdução: As revistas científicas na atualidade

A prática de investigação encontra um dos seus fundamentos no diálogo constante com outros trabalhos que exercem de sustento ou contraste para as propostas oferecidas e que, em definitivo, contribuem para a construção de novo saber a partir do conhecimento já existente, num processo coletivo, deslocalizado e, em grande medida, atemporal. Nas últimas décadas, o campo científico internacional tem assistido a mudanças significativas com efeitos como o seu alargamento e intensificação, a par das próprias transformações operadas nas carreiras de investigação, convertidas agora num percurso mais standardizado e imperativamente internacional, obrigado, aliás, a superar diversas avaliações de qualidade, em que a dimensão quantitativa perde peso à luz da parâmetros que garantam o prestígio das atuações realizadas².

A introdução de critérios considerados «objetiváveis» que permitam uma medição do trabalho científico desenvolvido e o grau de impacto alcançado é uma das chaves para compreender as mudanças operadas no campo científico no geral e no mundo das publicações em particular. A progressiva expansão da aplicação de mecanismos de revisão dupla e anónima como passo prévio ao aparecimento de artigos em revistas — eventualmente também para a publicação de livros ou participação em congressos —, demonstra a tendência à incorporação de mecanismos que pretendem assegurar um melhor desempenho da prática científica. Na sua formulação, este tipo de práticas procura certificar tanto a igualdade de oportunidades — superando disposições endogâmicas, de privilégio de redes afins ou nomes consagrados —, como ser garantia da aptidão da teses formuladas, de forma que estas sejam originais e contribuam de forma efetiva para a produção de conhecimento novo numa determinada área. Não obstante, é preciso questionar se os mecanismos habitualmente ativados são realmente efetivos e garantes de uma maior cientificidade³.

²Ao longo deste trabalho será utilizado o conceito metodológico de «campo científico», segundo as formulações sobre os campos sociais traçadas por Pierre Bourdieu, quem foca de forma específica as características e parâmetros de funcionamento dos campos científico e académico em Bourdieu (1984). Por outro lado e face a certa tradição de uso da fórmula «periódicos» no Brasil, neste estudo optamos pelo uso de «revistas científicas» por considerar que é coerente linguisticamente e compreensível por todas/os as suas utentes. Ainda dentro destas questões procedimentais, a redação deste texto pretendeu incorporar uma linguagem de género não marcada pelo que são habituais na sua redação o uso de duplicações feminino/masculino ou de fórmulas genéricas que evitem o privilégio do masculino como género referencial e englobante.

³Nos últimos tempos algumas vozes questionaram o excesso de fé projetado nestes mecanismos e denunciaram más práticas; veja-se, por exemplo, Adam Marcus e Ivan Oransky: «Retractions are coming thick and fast: it's time for publishers to act», *The Guardian*, 14 de julho de 2014 [<http://www.theguardian.com/science/blog/2014/jul/14/retractions-journal-publishers-scientific-papers-peer-review>, último acesso 15.10.2015]. Face a processos como a «avaliação por pares» surgem alternativas que pretendem ser mais abrangentes e adaptadas às ferramentas e dinâmicas atuais, como o «open review»: «Introducing Open Review. A new way to evaluate research. Open Review is a feature that lets you publish an open and transparent review of any paper that you have read, worked with, or cited. Designed to approach the evaluation of research in a different way, Open Review encourages scientists and researchers to focus on one key question: Is this research reproducible?» [<https://www.researchgate.net/publicliterature.OpenReviewInfo.HTML?addReview=1>, último acesso 15.10.2015].

O panorama traçado até o momento necessita ser completado com outro fator decisivo: a consolidação da Internet como ferramenta básica de trabalho e intercâmbio científico que modificou de forma relevante os tempos e formatos da produção, assim como os modos de relacionamento entre investigadoras/es. Se décadas atrás a publicação de livros e a assistência a congressos constituíam pontos irrefutáveis no percurso de um(a) cientista, na atualidade estes modelos foram não substituídos mas sim notavelmente complementados com outras modalidades de socialização e interação no campo científico, com a progressiva valorização do formato artigo e o surgimento de novos espaços e recursos de conhecimento e contacto telemático.

Todos estes fatores levaram — ou são paralelos — ao surgimento de diversos sistemas de classificação que organizam as revistas científicas segundo um determinado grau de qualidade ou impacto. Estes rankings, de diferentes origens e natureza, situam-se como estruturantes da produção científica atual, tornando-se cada vez mais referenciais à hora de desenhar ou avaliar um percurso investigador. Um simples olhar para os concursos públicos de investigação em Brasil ou Portugal nos últimos anos dá para acompanhar a progressiva incorporação destas variáveis, aplicadas tanto a um nível individual, sobre as pesquisadoras/es que se candidatam, mas também sobre centros e unidades de investigação cujos orçamentos podem depender das avaliações obtidas⁴.

Os sistemas de classificação e a elaboração de rankings de revistas científicas tiveram o seu primeiro desenvolvimento na área das ciências biológico-sanitárias e técnicas, com um impacto notável que motivou a sua expansão para outros âmbitos. No caso das ciências humanas a incorporação destes parâmetros ainda é desigual, se bem que se tem vindo a verificar uma forte tendência à sincronização com estes processos, principalmente através do labor de universidades e organismos de gestão científica, que são conscientes do imperativo de efetuar estas mudanças. Por um lado, a tendência à equiparação pretende superar as acusações de subjetivismo ou falta de cientificidade que lastravam, segundo determinadas visões (habitualmente) externas, este âmbito do saber. Não obstante, a tramitação acelerada destas propostas encontrou certas resistências entre a comunidade científica, desconhecadora das potencialidades destes novos modos de funcionamento e atingida por um processo intenso de mudanças nos últimos anos, num âmbito que tradicionalmente se mantinha relativamente estável⁵.

⁴Refiram-se apenas alguns exemplos do caso português. Na imprensa é possível acompanhar a atualidade destes processos como em Nicolau Ferreira: «Entre 322 laboratórios de investigação há 71 que não vão ter financiamento», *Público*, 27.06.2014 [http://www.publico.pt/ciencia/noticia/entre-322-laboratorios-de-investigacao71-va-ao-ficar-sem-financiamento1660820, último acesso 15.09.2015]. Ainda, no *Guião de avaliação do concurso de bolsas individuais 2015* da Fundação para a Ciência e Tecnologia indicava-se: «Previamente ao acesso às candidaturas, cada Painel de Avaliação tem que indicar as revistas do topo 5% da sua área de especialização. A métrica a utilizar será a SJR (SCImago Journal Rank)» [https://www.fct.pt/apoios/bolsas/concursos/docs/BolsasGuiãoAvaliacao2015.PDF, último acesso 15.09.2015].

⁵No caso da Europa, a introdução do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), diretiva europeia de sincronização dos diferentes sistemas universitários nacionais, obrigou a uma reconfiguração de todo o sistema de universidades, num processo altamente questionado pela sua deriva neoliberal em que as universidades passam a ser concebidas como empresas. A este respeito, pode ser consultado, Carlos Sevilla: «La segunda ola de contrarreformas del Proceso de Bolonia», *Periódico Diagonal*, 24 de janeiro de 2008 [https://www.diagonalperiodico.net/saberes/la-segunda-ola-contrarreformas-del-proceso-bolonia.HTML, último acesso 15.09.2015]; e, para o caso da América Latina, Alfredo

Em síntese, seria possível delimitar dois dilemas fundamentais que na atualidade afetam as publicações científicas: o representado pólo grau de efetividade das medidas ativadas nos últimos anos — avaliação anónima, revisão por pares, classificação de revistas —, de forma a questionar se estas garantem na prática uma maior qualidade da produção científica. A segunda questão tem que ver com a tensão entre a circulação livre de conhecimento e a restrição de acesso com base a critérios comerciais. Ser conscientes e enfrentar estes assuntos pode ser uma das chaves de futuro não só das revistas científicas mas também da produção de conhecimento útil para a sociedade.

1. Os propósitos e conteúdos desta investigação

O campo científico sofreu nos últimos anos reestruturações que afetaram de forma notável as suas dinâmicas de funcionamento, entre as quais, o progressivo peso das revistas científicas tem um papel fundamental. Compreender as mudanças operadas, os sistemas de classificação existentes ou as suas dinâmicas resultam fundamentais para desenhar um percurso investigador e para planificar a atividade científica a diferentes níveis, do mais elementar — investigador(a), grupo, centro — até alcançar as universidades e os organismos de gestão da ciência. Estas transformações, ocorridas a grande velocidade, nem sempre foram compreendidas pela comunidade científica que viu modificadas as suas regras de jogo nos últimos anos. Este trabalho pretende contribuir para clarificar estes processos a partir de um duplo ângulo: o representado pelas revistas científicas da área das ciências sociais e humanidades de língua portuguesa ou temática lusófona⁶.

O objetivo é realizar um mapeamento da situação das revistas científicas localizadas dentro das balizas definidas, avaliando a incorporação dos parâmetros de cientificidade fixados internacionalmente, assim como a sua classificação em diversos índices de impacto. Pretende-se com isto fazer uma avaliação global das publicações das áreas das humanidades e ciências sociais ligadas ao espaço científico lusófono, com o propósito de detetar os aspetos de maior ou menor sucesso, assim como definir linhas de atuação para o futuro. A relevância científica desta proposta reside na sua condição transversal a qualquer tema de estudo do âmbito lusófono, assim como a sua importância para o desenvolvimento global dos estudos neste campo do saber, na perspetiva de que a reflexão sobre a qualidade científica das publicações tem uma intenção proativa: a deteção de carências ou necessidades de atualização pode ser utilizada para melhorar as características da produção científica, cujo reconhecimento terá eventualmente um efeito

Almendros: «Los intentos de simular Bolonia en América Latina», *Periódico Diagonal*, 30 de julho de 2010 [<https://www.diagonalperiodico.net/intentos-simular-bolonia-america-latina.HTML>, último acesso 15.09.2015].

⁶Utilizamos, não sem certa reticência, a fórmula de *lusofonia* e os adjetivos derivados para denominar o conjunto de países de língua portuguesa. A justificação do seu uso responde a motivos pragmáticos à espera do surgimento e consolidação de etiquetas alternativas que espelhem de forma mais adequada esta realidade, evitando matizes neo-colonialistas e que sejam englobadores da grande variedade de formas orais existentes. Na atualidade é possível localizar términos alternativos como *lusografia* ou *galeguia* mas que ainda não gozam de uma frequência de uso extensa.

retroalimentar, contribuindo para o aumento do impacto destes estudos ao nível internacional.

Esta obra concretiza-se em três blocos, os dois primeiros destinados a estudos de caso e o último orientado a oferecer conclusões e propostas para o futuro. No primeiro deles é realizada uma seleção das revistas melhor valoradas da área das humanidades e ciências sociais de língua portuguesa ou sobre tema lusófono. Além de oferecer uma listagem com estas publicações, são explicitados de forma extensa os critérios de seleção e as informações contempladas. Um segundo estudo tem por base um questionário enviado aos corpos editoriais das revistas selecionadas anteriormente para avaliar a situação das publicações, a aplicação de critérios de cientificidade e a valoração que fazem a seu respeito. Por último, são oferecidas reflexões sobre a situação e reptos das revistas científicas, assim como, numa perspetiva de planificação, feitas sugestões suscetíveis de ser incorporadas por diferentes atores do campo científico⁷.

Este estudo pretende-se útil a um público variado, desde investigadoras/es que desejem compreender o funcionamento das revistas científicas e fazer escolhas adequadas para o seu percurso, até corpos editoriais que pretendam introduzir mudanças nas suas publicações ou organismos científicos que visem a gestão da ciência. Por outro lado, este trabalho não pretende obviar questões discutíveis como as conceções que se vão estabelecendo como imperantes nas carreiras associadas à investigação ou a própria conceção do que é ou deve ser o *impacto científico*.

O núcleo das investigações em questão foi desenvolvido entre outubro de 2014 e janeiro de 2015. O facto de fazer um levantamento de informações no final de 2014 possibilitou a recolha de dados atualizados em alguns dos índices contemplados e que são postos ao dia nessa altura. Não obstante, e como foi indicado, o mundo das publicações científicas está num processo de mudança acelerada e tanto a Internet como a própria natureza dos sistemas de classificação facilitam e promovem a atualização constante. A previsão é que muitos dos dados contidos nestas páginas venham a caducar, portanto, nos próximos meses⁸. Não obstante, e apesar desta dimensão específica sobre as informações quantitativas oferecidas, consideramos que as principais reflexões e linhas diretrizes manterão a sua validade para pensar sobre as revistas científicas de língua portuguesa ou tema lusófono das áreas das humanidades e ciências sociais. Aguardamos, por isso, que

⁷ Conforme adiantado, e devido ao formato dos IS Working Papers, este trabalho será apresentado em três partes, seguindo, o mais possível o relatório original. Relembramos que nesta primeira parte se se privilegia a apresentação do primeiro bloco referido, ou seja, o que engloba a seleção e apresentação das revistas consideradas, bem como os critérios que sustentaram a sua seleção.

⁸Na fase final de elaboração deste trabalho a base Qualis foi atualizada, num processo polémico pelas diferenças notáveis de avaliação entre a pontuação atribuída anteriormente e a nova — a revista *Veredas* da AIL passou, por exemplo, de ser considerada A1 a B1 — e o desaparecimento de algumas publicações de referência internacional como *Brasil/Brazil. Revista de Literatura Brasileira/A Journal of Brazilian Literature*. A nova página pode ser consultada neste endereço:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> [último acesso, 03.11.2015].

este breve estudo possa contribuir, ainda que minimamente, para esclarecer e tornar mais nítidos os novos trilhos a percorrer nos próximos tempos.

2. Estudo 1: As revistas de ciências humanas e sociais do âmbito lusófono melhor valoradas

O primeiro estudo de caso a oferecer neste trabalho visou a elaboração de uma listagem das revistas científicas melhor valoradas das ciências humanas e sociais em língua portuguesa ou sobre tema lusófono. Isto traduziu-se na elaboração de três tabelas⁹ com estas publicações e alguns dados sobre a sua descrição editorial e classificação em diferentes índices/sistemas de avaliação. Na primeira delas são incluídas as publicações que utilizam o português como língua veicular, enquanto que a segunda contém as revistas selecionadas pela sua temática (lusófona) e a terceira contempla aqueles periódicos impulsionados em países de língua portuguesa mas realizadas noutra língua, nomeadamente, o inglês.

Quanto aos critérios que levaram à elaboração desta listagem cumpre incidir em duas decisões prévias relativas à temática e à língua das publicações. Sobre a primeira, inicialmente previa-se a focagem exclusivamente das humanidades mas esta delimitação resultou, avançando na investigação, pouco clara ou insuficiente à luz das classificações que foram consultadas. Por uma parte, a concretização de quais áreas do saber se adscvem às humanidades ou não muda notavelmente de um índice a outro (nos casos em que esta etiqueta é utilizada, o que nem sempre acontece) e, em segundo lugar e como resultado do processo de convergência entre humanidades e ciências sociais, muitos índices contemplam estes dois campos de forma unitária (mudança seguida, por exemplo, pelo *European Reference Index* na sua nova versão publicada em 2014 e denominada ERIH Plus)¹⁰. Tudo isto derivou numa delimitação para a elaboração deste censo de revistas científicas. De forma geral, foi dada entrada às humanidades e ciências sociais em sentido amplo e efetuou-se uma restrição em áreas temáticas consideradas muito específicas no seu campo do saber, concretamente: direito, economia, administração e gestão, psicologia, demografia, arquitetura, agricultura, tecnologia/ciências técnicas e pedagogia/educação. Entendemos que esta última temática citada é a que pode apresentar mais problemas de justificação mas o trabalho direto com as publicações manifestou este âmbito como dotado de um grande dinamismo e retroalimentação pelo que se demonstrou como pouco operativa a sua inclusão em termos genéricos. Só ocasionalmente foram contempladas

⁹ Consultar para o efeito o link:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1U8ElsLX0WUZKiSHVW8Z3HWy4yItPqotlbS14SoSIHS8/edit?usp=sharing>.

¹⁰O contraste entre as categorias e subcategorias de classificação operadas, por exemplo, por *Latindex*, *Erih Plus* ou *Dialnet*, oferece diferenças significativas e evidencia a impossibilidade da utilização rígida do etiqueta de «humanidades». Por citar apenas um caso, *Latindex* apresenta uma subdivisão de «Arte e Humanidades» mas não inclui dentro delas a História que figura dentro das «Ciências Sociais» [www.latindex.unam.mx, último acesso 15.10.2015]. Por outra parte, é igualmente ambígua nestes índices ou sistemas de avaliação a relação entre humanidades e as artes, compartimentos genéricos que habitualmente são apresentados de forma conjunta.

algumas revistas de educação que figuravam como relevantes em áreas temáticas diferentes¹¹.

No relativo à língua, sendo que a primeira intenção era uma delimitação de revistas publicadas em português, este parâmetro demonstrou-se na sua tradução prática ligeiramente redutor da realidade existente, tendo também em conta a progressiva tendência para a adoção do inglês em contextos académicos, pelo que foi complementado com uma combinação de critérios temático e espacial, isto é, foram atendidas as publicações de territórios de língua portuguesa — nomeadamente, Brasil e Portugal — e, de forma adicional, foram incluídas (na tabela número 2) aquelas revistas dedicadas ao tema lusófono e produzidas fora dos contextos espaciais referidos. Em relação ao caso galego, que pode resultar ligeiramente ambíguo/completo na sua definição linguística, as publicações que se pretendiam contemplar — e que, aliás, foram as que figuravam nos índices consultados — são aquelas que se inscrevem intencionalmente dentro do tronco comum do galego-português.

Entre todas as publicações periódicas que cumpriam as duas medidas anteriores, foi realizada uma seleção daquelas que, através da consulta de diversos índices, obtinham uma melhor valoração. Este foi um processo demorado que obrigou a um trabalho metucioso e que nem sempre resultou na localização de informações coerentes em todas as fontes consultadas. O feito de contrastar vários índices e classificações contribui para corrigir os defeitos ou posições tendenciosas que cada um deles possa ter pela sua aplicação de critérios específicos, oferecendo um panorama o mais amplo possível. Pelo seu interesse, explicamos a continuação do processo de trabalho e critérios de inclusão de revistas.

Em primeiro lugar, foi feita uma peneira a partir das revistas incluídas no sistema de classificação *Qualis* [<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>, último acesso 17.12.2014] dependente do governo brasileiro e em que foram contempladas as publicações classificadas como A1 nas áreas temáticas de: «Letras/Linguística», «Antropologia/Arqueologia», «Filosofia/Teologia: subcomissão Filosofia», «Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia», «Geografia», «História», «Sociologia», «Ciência Política e Relações Internacionais», «Interdisciplinar» e «Ciências Sociais Aplicadas I». Todas estas áreas temáticas são atribuídas desde o próprio portal onde as revistas são classificadas em oito estratos diferentes segundo a sua qualidade: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. O *Qualis* oferece um panorama muito completo das revistas do Brasil e, por extensão, de língua portuguesa, mas apresenta algumas problemáticas como as duplicações ou a variabilidade de classificações, sendo que uma mesma publicação pode obter pontuações muito diferentes segundo a área temática considerada.

Em segundo lugar e ante a impossibilidade de contemplar todos os índices/sistemas de avaliação existentes ao nível internacional, foi selecionada como ferramenta para salvar esta dificuldade o portal MIAR [<http://miar.ub.edu/>, último acesso 03.11.2015] que realiza um contraste entre as 78 bases de dados mais reconhecidas (incluindo entre elas

¹¹É o caso da revista *Educação & Sociedade* da UNICAMP.

as mais relevantes internacionalmente, bases especializadas, bases multidisciplinares ou repertórios de avaliação). Segundo a sua presença nestas fontes, atribui uma pontuação a cada revista que se soma a um cálculo (\log_{10}) a partir da antiguidade da publicação e do qual resulta o conhecido como ICDS. Se que bem o MIAR pode fazer o rastreio das bases de dados existentes para qualquer revista que for consultada, só atribui um cálculo por antiguidade e só figuram na listagem de periódicos por país àqueles que estão registados na plataforma¹². Para este trabalho em concreto, procedeu-se a localizar uma listagem de revistas da área de «ciências sociais e humanidades» para países de língua portuguesa, resultando apenas operativos Brasil e Portugal. Foram selecionadas aquelas revistas cujo ICDS para 2014 foi superior a 3 (pontuação considerada mínima como indicador de qualidade científica dado que a presença numa base especializada já lhe atribui esta qualificação). As revistas que apresentaram estas características, e não foram incluídas através da primeira seleção pela *Qualis*, foram incorporadas à listagem. Assim mesmo, incluiu-se a pontuação ICDS para cada uma das revistas consideradas, marcando aquelas que não estão presentes em MIAR e cujo cálculo é, portanto, ligeiramente inferior ao que lhe corresponderia realmente.

Um terceiro parâmetro para a incorporação de revistas à listagem elaborada foi a consulta do ERIH Plus [<https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/index>, último acesso 15.10.2015], dependente da *European Science Foundation* (ESF), lançado em janeiro de 2014 e que se situa como uma versão atualizada do *European Index for Humanities*. Neste caso, não permite a procura por países, apenas por temáticas pelo que foram revisadas as seguintes: «Literature», «Gender Studies», «Philosophy», «Anthropology», «History & Philosophy of Science», «Archaeology», «Art and Art History», «Interdisciplinary research in the Humanities», «Interdisciplinary research in the Social Sciences», «History», «Cultural Studies», «Library and Information Science», «Media Studies and Communication», «Film and Theatre Studies», «Political Sciences and International Relations», «Sociology», «Linguistics», «Musicology», «Religious Studies and Theology». Mais uma vez, foram incorporadas aquelas revistas dos perfis definidos à listagem, caso estivessem ainda ausentes nela, e foi anotado para cada uma das publicações nela contidas a sua presença ou não no ERIH Plus.

Uma última fonte para a identificação de revistas relevantes resultou do contraste de índices altamente prestigiados ao nível internacional mas que trabalham de forma preferente com ciências puras e da saúde e que têm o inglês como língua privilegiada. Estes condicionantes fazem com que a localização de publicações do perfil das procuradas nesta investigação seja dificilmente alcançável por esta via. Concretamente foi consultado o *Scopus* e recolhidos os dados de pontuação JCR 2013 para Portugal e Brasil na categoria de ciências sociais (a mais próxima disponível). Do *SCImago*, foram consultadas as pontuações SJR para a categoria de *Arts and Humanities* nos países Portugal e Brasil, assim como o *Art & Humanities Citation Index* e o *Social Science Citation Index*. Por último, foram igualmente localizadas e contrastadas as métricas para idioma português do *Google*

¹²Este procedimento pode ser realizado por qualquer pessoa (corpo editorial, leitor(a), pesquisador(a). Em dezembro de 2014 o MIAR tinha no seu registo 21.154 revistas de todos os países e áreas temáticas. Em inícios de novembro de 2015 esse número aumentou para 29.013 publicações periódicas e 80 bases de dados.

Scholar, completando os dados existentes com informação do «índice H5» e «mediana H5»¹³. Todos estes dados, com pontuações para apenas algumas poucas das revistas recolhidas na listagem, foram igualmente incorporados à base. Finalmente e com o fim de recolher mais pontuações das métricas do *Google Scholar* não visualizáveis a partir da própria página, foi igualmente consultado o SciELO¹⁴ (versões de Brasil e Portugal), permitindo também a identificação de mais uma revista de interesse.

Este processo de contraste de bases e localização de revistas implicou igualmente a realização de um trabalho de identificação de erros e duplicações nas mesmas plataformas, eliminação de publicações sem continuidade ou não adaptadas aos requisitos exigidos, etc. Por outra parte, a incorporação de cada nova revista à listagem envolveu a localização nas bases anteriormente consultadas, oferecendo contrastes de classificação e aumentando os dados contidos, o que enriquece o resultado final.

Como foi indicado, os dados relativos a cada uma das publicações contempladas (e preenchidos sempre que foi possível localizá-los) correspondem a duas ordens de informações, uma relativa a aspetos de natureza editorial (nome, ISSN, E-ISSN, instituição, país, suporte, periodicidade, acesso, temática, contacto, DOI, página web) e outra encaminhada a levantar dados sobre a sua presença e/ou avaliação contida nas seguintes

¹³Segundo é indicado pelo próprio Google Scholar, «O índice h5 é o indexador h dos artigos publicados nos últimos cinco anos passados. Trata-se do maior número h de uma publicação, em que h artigos publicados de 2009 a 2013 tenham sido citados no mínimo h vezes cada»; «A mediana h5 de uma publicação consiste na média de citações para os artigos que compõem seu índice h5» [<http://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/metrics.HTML#metrics>, último acesso 17.12.2014].

¹⁴A plataforma SciELO é originária do Brasil onde tem o seu maior desenvolvimento, embora recolha informação sobre Portugal e outros países. Segundo consta na sua página web: «A Scientific Electronic Library Online — SciELO é uma biblioteca eletrónica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. [...] O Projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrónico» [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso, último acesso 11.10.2015].

plataformas: *Qualis*¹⁵, ICDS 2014¹⁶, Catálogo *Latindex*¹⁷, *ERIH Plus*¹⁸, *SJR*¹⁹, *H index/H5*²⁰, *JCR 2013*²¹, *Eigenfactor Metrics*²², *Art and Humanities Citation Index*²³, *Scopus*²⁴, *Social Science Citation Index*²⁵.

¹⁵A *Qualis* [<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>, último acesso 1.09.2015] é a plataforma de avaliação de revistas científicas do governo brasileiro e a mais relevante de língua portuguesa até o momento. A dia 21 de setembro de 2015 foi publicada uma atualização das avaliações que passam a estar disponíveis a partir da Plataforma Sucupira. Dado este estudo ser feito em datas prévias, não incorpora estas mudanças.

¹⁶Pontuação atribuída pela plataforma MIAR [<http://miar.ub.edu/>, último acesso 17.12.2014], vinculada à Universitat de Barcelona, a partir da presença da publicação em diferentes bases e a sua antiguidade.

¹⁷O *Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revista Científica de América Latina, el Caribe, España y Portugal)* está dividido em três bases de dados, duas das quais têm uma vontade de diretório, recolhendo a totalidade de publicações periódicas ou aquelas em formato digital. Neste caso, só temos em consideração a modalidade de catálogo porque implica uma seleção de aquelas revistas que cumprem com determinados parâmetros de qualidade estabelecidos pela plataforma e que, aliás, estão muito próximos aos critérios geridos ao nível global para avaliar as revistas. Para mais informação, pode consultar-se: <http://www.latindex.org/latindex/proLatindex.HTML> [último acesso 01.09.2015].

¹⁸«The European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences (ERIH PLUS) was created and developed by European researchers under the coordination of the Standing Committee for the Humanities (SCH) of the European Science Foundation (ESF). The ERIH lists, which initially covered only humanities disciplines, were first published by ESF in 2008, while revised lists were made available in 2011-2012. In 2014, responsibility for the maintenance and operation of ERIH was transferred to the Norwegian Social Science Data Services (NSD). The reference index at NSD is called ERIH PLUS in order to indicate that it has been **extended to include the social sciences**» [<https://dbh.nsd.uib.no/publiseringsskanaler/erihplus/about/index>, carregados no original, último acesso 01.09.2015].

¹⁹O *SJR* é a cifra proporcionada pelo portal SCImago e tem como procedência a base de dados Scopus [<http://www.scimagojr.com/>, último acesso 01.09.2015]. «SCImago Journal Rank (SJR) is a prestige metric based on the idea that 'all citations are not created equal'. With SJR, the subject field, quality and reputation of the journal have a direct effect on the value of a citation. It is a size-independent indicator and it ranks journals by their 'average prestige per article' and can be used for journal comparisons in the scientific evaluation process» [<http://www.journalmetrics.com/about-journal-metrics.php>, último acesso 01.09.2015].

²⁰Sob o rótulo de *H index* faz-se referência ao cálculo da produtividade e impacto do trabalho científico a partir do número de citações obtidas. Neste caso concreto, trabalhamos com os dados achegados pela vertente académica do Google (conhecido como Google académico ou Google Scholar) que introduz, aliás, um índice específico, o H5, explicado numa nota de rodapé própria e anterior a esta.

²¹O *JCR (Journal Citation Reports)* é a medição de fator de impacto das revistas científicas acessível pela plataforma multifuncional Web of Science, dependente do grupo comercial Thomson Reuters. «Journal Citation Reports offers a systematic, objective means to critically evaluate the world's leading journals, with quantifiable, statistical information based on citation data. By compiling articles' cited references, JCR helps to measure research influence and impact at the journal and category levels, and shows the relationship between citing and cited journals» [<http://blog.thomsonreuters.com/index.php/2014-journal-citation-reports-graphic-of-the-day/>, último acesso 01.09.2015]. Para mais informação sobre o *JCR* pode ser consultado: <http://about.jcr.incites.thomsonreuters.com/> [último acesso 01.09.2015].

²²Trata-se das medições realizadas pela plataforma *Eigenfactor* [<http://www.eigenfactor.org>, último acesso 01.09.2015] que, segundo os seus promotores, apresenta umas virtualidades superiores a outras medições do impacto das revistas. Os dados aqui apresentados têm como procedência a plataforma *JCR*.

²³Este é outro dos produtos da marca Thomson Reuters inserida na sua plataforma destinada a público académico Web of Science, de carácter privativo. O *Art and Humanities Citation Index* [<http://www.thomsonscientific.com/cgi-bin/jrnlst/jloptions.cgi?PC=H>, último acesso 15.09.2015] é uma base de dados sobre revistas científicas destas áreas, com informação sobre o seu índice de impacto e número de citações.

²⁴A base de dados *Scopus*, de carácter comercial e ligado à empresa Elsevier, representa o grande referente na análise de impacto, conseguindo superar nalguns aspetos à Web of Science: «Scopus is the largest abstract and citation database of peer-reviewed literature: scientific journals, books and conference proceedings. Delivering a comprehensive overview of the world's research output in the fields of science, technology, medicine, social sciences, and arts and

Cumprir anotar em relação aos dados de presença em plataformas de avaliação que foram preenchidas para cada entrada de forma exaustiva as pontuações atribuídas no *Qualis* e o ICDS 2014 e anotada a presença no Catálogo *Latindex* e no *ERIH Plus*. As restantes medições contempladas apresentam um preenchimento mais ocasional derivado da pouca entrada de revistas de língua não inglesa nestas plataformas e, ainda, da focagem secundária que estas tradicionalmente realizam sobre as áreas temáticas das humanidades e ciências sociais. Isto é, no caso das escassas publicações científicas do perfil deste estudo que foram localizadas nessas bases de dados, procedeu-se a incorporar as informações correspondentes.

Como foi indicado, o processo de levantamento e fixação de dados implicou um trabalho de atualização e eliminação de revistas sem continuidade. No caso de dúvida, preferiu-se a evidenciação desta realidade antes que a supressão de publicações. No total foram incorporadas como revistas mais relevantes das áreas das ciências sociais e humanidades em língua portuguesa ou sobre tema lusófono 247 publicações segundo esta distribuição: 231 com língua veicular prioritária o português e realizadas desde espaços geográficos englobáveis na lusofonia²⁶; 12 como revistas internacionais focadas nos estudos lusófonos e 5 como revistas realizadas no Brasil ou Portugal que optam prioritariamente por outra língua, neste caso o inglês²⁷. Entre este número total existem aproximadamente dez publicações sobre as quais há dúvidas em relação a sua continuidade, dado os números mais recentes localizados corresponder a vários anos atrás, mas sem que haja uma confirmação da supressão da revista.

Uma análise geral dos dados obtidos demonstra os seguintes aspetos: a maioria das revistas procedem do Brasil (173) e, em segundo lugar, de Portugal mas com uma considerável diferença (57). No relativo à temporalidade, as publicações são mormente semestrais (146 revistas), seguido com muita diferença de opções de mais números por ano — quadrimestrais (37) e trimestrais (14) — ou das que optam por um única entrega anual (32). O formato exclusivamente impresso mantém-se apenas em 39 publicações,

humanities, Scopus features smart tools to track, analyze and visualize research» [<http://www.elsevier.com/solutions/scopus>, último acesso 01.09.2015]. Existe uma ligeira contradição nos dados levantados mas que é facilmente explicável. De uma parte, o SJR, atribuído pela plataforma aberta SCImago e recolhido anteriormente, bebe dos dados chegados pelo Scopus, pelo que poderia parecer incoerente levantar estas duas informações. Não consideramos que haja redundância ao ser o SJR um cálculo numérico e ao anotar, neste caso, simplesmente a presença ou não na base Scopus. O que sim parece mais problemático é o facto de existir publicações para as quais é recolhido o SJR mas que depois não são referenciadas como presentes em Scopus. Isto deve-se a que informações disponibilizadas têm como procedência exclusiva dados localizados de forma direta e não deduções derivadas de outros dados existentes.

²⁵Trata-se do mesmo produto que o *Art and Humanities Citation Index* (veja-se nota de rodapé nº 20) mas voltado nesta ocasião nas publicações de ciências sociais. O *Social Science Citation Index* pode ser consultado na seguinte ligação: <http://ip-science.thomsonreuters.com/cgi-bin/jmlst/jloptions.cgi?PC=SS> [último acesso, 03.11.2015].

²⁶Nesta listagem inclui-se ainda a *Revista Lingüística da Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina/Associação de Linguística e Filologia da América Latina* que, com utilização tanto do espanhol como do português como línguas de referência, situa-se num marco geográfico mais amplo. Na realidade e ao igual que acontece noutras publicações de perfil análogo, o espanhol acaba por ter uma presença dominante.

²⁷Nos cálculos segmentados optou-se por duplicar a revista *Brasil/Brazil. Revista de Literatura Brasileira/A Journal of Brazilian Literature*, que passou a ser contabilizada no primeiro e no terceiro cálculo, dado optar simultaneamente por duas línguas.

entanto o digital vai ganhando caminho (68); não obstante, parece que o mais comum é uma combinação de ambos, com versões impressas e digitais (100 e 23 que não puderam ser totalmente confirmadas). No caso do formato digital, cumpre ainda anotar que na grande maioria dos casos (189) o acesso aos conteúdos é livre e relativamente imediato, entanto que há uma minoria que opera com restrições temporais (11). Por último e no que diz respeito à avaliação, o Catálogo *Latindex* é uma das principais referências das publicações estando presentes 62,8% (155 revistas) face à ausência de 37,2% (92). O número de publicações presentes no *ERIH Plus* (52) e no *Scopus* (51) está muito próximo e bastante distanciado das presenças no *Art and Humanities Citation Index* (21) e sobretudo do *Social Science Citation Index* (2)²⁸. Por último, a meia de pontuação ICDS para o ano 2014 atribuída pela plataforma MIAR situa-se em 3,96 sobre 10.

²⁸No propósito de oferecer uma análise o mais clara possível dos dados levantados, cumpre indicar que há três publicações duvidosas em relação à presença no *ERIH Plus* e uma no *Scopus*. Todas elas foram, não obstante, incluídas nos cálculos achegados.

Referências²⁹

Bello Vázquez, Raquel (2010). Presenças da língua portuguesa na produção científica na Internet. In Petrov, Petar (ed.). *Lugares da Lusofonia. Atas do Encontro Internacional*. Lisboa: Colibri, 199-205.

Blondeau, Olivier *et al* (2004). *Capitalismo cognitivo, propiedad intelectual y creación colectiva*. Madrid: Traficantes de Sueños.

Bourdieu, Pierre (1984). *Homo academicus*. Paris: Minuit.

ERIH (2010). Towards comprehensive bibliographic coverage of the scholarly literatures in the humanities and social sciences. Disponível em: https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/resources/PDF/ERIH_Report_from_a_working_group.PDF. Acedido em 03.11.2015.

Lamont, Michèle (2010). *How Professors Think. Inside the Curious World of Academic Judgment*. Harvard: Harvard University Press.

Recursos em linha

Art and Humanities Citation Index: <http://www.thomsonscientific.com/cgi-bin/jrnlst/jloptions.cgi?PC=H>

Book Citation Index: <http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/book-citation-index.html>

DOAJ [The Directory of Open Journals]: <http://doaj.org/>

Eigenfactor: <http://www.eigenfactor.org>

ERIH Plus: <https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/index>

Google acadêmico: <https://scholar.google.com.br/> | <https://scholar.google.pt/>

Journal Citation Reports: <http://about.jcr.incites.thomsonreuters.com/>

Latindex: www.latindex.unam.mx

MIAR: <http://miar.ub.edu/>

OAJI [Open Academic Journals Index]: <http://oaji.net/>

²⁹Ao longo do texto foram colocadas em nota de rodapé muitas das referências citadas com o fim de facilitar o seu acesso e em consonância com o formato digital da obra. É por isso que são incluídos aqui apenas os livros ou aqueles documentos referenciados em vários momentos do texto, concretamente o informe ERIH (2010).

OpenDOAR [The Directory of Open Access Repositories]: <http://www.andoar.org/>

Qualis: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>,

RCAAP [Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal]: <http://www.rcaap.pt/>

REDALYC [Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal]:
<http://www.redalyc.org>

REDIB [Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico]:
<https://www.redib.org/>

SciELO: <http://scielo.br/>

SciELO Citation Index: <http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/scielo-citation-index.html>

ScienceOpen: <https://www.scienceopen.com>

SCImago: <http://www.scimagojr.com/>

Scopus: <http://www.elsevier.com/solutions/scopus>

Social Science Citation Index: <http://ip-science.thomsonreuters.com/cgi-bin/jrnlst/jloptions.cgi?PC=SS>

UC Impactum: https://impactum.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum

Web of Science: www.webofknowledge.com

IS Working Papers

3.^a Série/3rd Series

Editora/Editor: Paula Guerra

Comissão Científica/ Scientific Committee: João Queirós, Maria Manuela Mendes, Sofia Cruz

Uma publicação seriada *online* do

Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Unidade de I&D 727 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

IS Working Papers are an online sequential publication of the

Institute of Sociology of the University of Porto

R&D Unit 727 of the Foundation for Science and Technology

Disponível em/Available on: http://isociologia.pt/publicacoes_workingpapers.aspx

ISSN: 1647-9424

IS Working Paper N.º 26

Título/Title

“As revistas científicas de ciências sociais e humanidades do âmbito lusófono. Situação atual e desafios de futuro I”

Autora/Author

Cristina Martínez Tejero

A autora, titular dos direitos desta obra, publica-a nos termos da licença Creative Commons

“Atribuição – Uso Não Comercial – Partilha” nos Mesmos Termos 2.5 Portugal

(cf. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/pt/>).